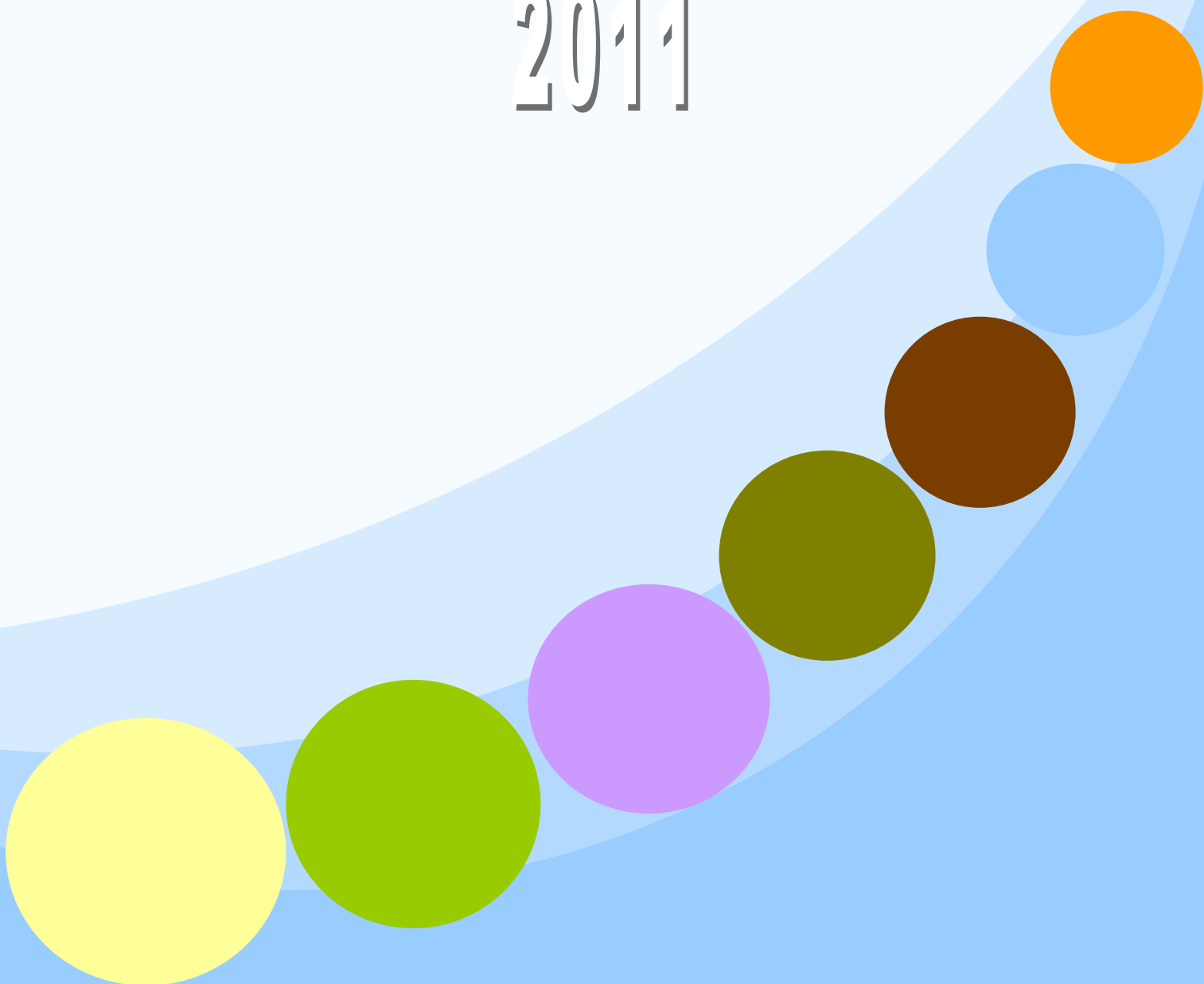




escola superior de tecnologia e gestão
instituto politécnico de leiria

plano de actividades

2011



ÍNDICE

Índice	3
Índice de figuras	5
Índice de gráficos	6
Índice de quadros	7
Capítulo I Nota introdutória	9
1. Objectivo	9
2. Estruturação e Divulgação	10
Capítulo II Enquadramento externo	11
1. Enquadramento no Sistema de Ensino Superior	11
2. Meio Envolvente	13
3. Análise <i>SWOT</i>	13
Capítulo III Caracterização Interna	15
1. Missão	15
2. Visão	16
3. Valores	17
4. Estrutura Organizacional	17
5. Formações	18
6. Estudantes	18
7. Recursos	19
7.1 Humanos	19
7.1.1 Docentes	19
7.1.2 Não Docentes	20
7.2 Materiais e Financeiros	20
Capítulo IV Plano de Actividades	23
1. Ensino e Formação	24
Caracterização da actividade	25
Licenciaturas	25
Mestrados	26
Pós-Graduações e Cursos de Formação Contínua	28
Actividades para o ano de 2011	30
Outras Actividades de Natureza Científico-pedagógica	31
2. Investigação e Desenvolvimento (I&D), e Prestação de Serviços ao Exterior	33
Caracterização da actividade	34
Unidades de Investigação	34

Projectos de I&D	34
Bolsas de investigação científica	37
Prestação de Serviços	38
Actividades para o ano de 2011	39
3. Organização e Gestão	41
Órgãos de gestão	42
Infra-estruturas	44
Capítulo V Considerações Finais	47
Siglas e abreviaturas	49

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura n.º 1 - Organograma funcional da ESTG em Janeiro de 2011	18
Figura n.º 2 - Planta do <i>Campus</i> 2 do IPL	21

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 1 - Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no IPL, em 2009/2010	11
Gráfico n.º 2 - Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no distrito de Leiria, em 2009/2010	12
Gráfico n.º 3 - Estudantes, por estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congéneres, em 2009/2010	12
Gráfico n.º 4 - Corpo docente, por grau académico, a 31 de Dezembro de 2010.....	20

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 - Análise <i>SWOT</i>	14
Quadro n.º 2 - Distribuição do corpo docente, por categoria, a 31 de Dezembro de 2010	19
Quadro n.º 3 - Pessoal não docente, por categoria, a 31 de Dezembro de 2010	20
Quadro n.º 4 - Licenciaturas em funcionamento na ESTG, no ano lectivo 2010/2011	25
Quadro n.º 5 - Mestrados em funcionamento na ESTG, com continuidade em 2011	26
Quadro n.º 6 – Mestrados da ESTG - oferta para 2011	27
Quadro n.º 7 - Pós-Graduações em funcionamento na ESTG, com continuidade em 2011	28
Quadro n.º 8 - Pós-Graduações da ESTG - oferta para 2011	28
Quadro n.º 9 - Acções de formação contínua – oferta para 2011	29
Quadro n.º 10 - Actividades a realizar em 2011	32
Quadro n.º 11 - Unidades de Investigação	34
Quadro n.º 12 - Projectos de I&D a desenvolver em 2011	35
Quadro n.º 13 - Projectos de I&D, com a colaboração de docentes da ESTG, a desenvolver em 2011	36
Quadro n.º 14 - Bolsas de Investigação Científica atribuídas pelo IPL, a decorrer em 2011	37
Quadro n.º 15 - Prestação de serviços prevista para 2011	38
Quadro n.º 16 - Número previsto de reuniões dos órgãos de gestão, em 2011	43
Quadro n.º 17 - Investimentos em infra-estruturas previstos para 2011	44
Quadro n.º 18 - Aquisição de equipamentos, consumíveis e outras acções previstas para 2011	45

CAPÍTULO I

NOTA INTRODUTÓRIA

1. OBJECTIVO

O presente plano de actividades tem por finalidade a definição das opções estratégicas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria (ESTG) no ano de 2011, dos objectivos e actividades que as concretizam e da afectação e mobilização dos recursos necessários.

Numa conjuntura que se apresenta repleta de desafios ao ensino superior, resultantes das recentes reformas tanto ao nível da organização de estudos imposta pelo Processo de Bolonha, como pela exigência de qualificação do corpo docente e ainda as alterações legais e estatutárias que impuseram toda uma organização interna, tornou-se imperativo encontrar mecanismos que permitissem acompanhar estas alterações, bem como acomodar a estrutura e a actividade realizada à nova realidade.

Para tal, a ESTG tomou a iniciativa, em 2007, de propor o seu Plano Estratégico que, inicialmente, estava previsto para o horizonte de 2008-2011, mas que, tendo em conta as mudanças organizacionais encetadas pelo Instituto Politécnico de Leiria (IPL), e em função das alterações legislativas e de opções gestionárias internas, entendeu-se mais prudente considerar o período de 2009-2012. O Plano Estratégico da ESTG para 2009-2012¹ foi aprovado em reunião da Comissão de Planeamento Estratégico (CPE) de 11 de Março de 2009.

O presente documento, concretamente no âmbito das orientações que encerra, pretende acomodar também as subsequentes alterações legislativas e regulamentares, o programa de acção proposto pela actual Direcção da Escola e os condicionalismos da presente conjuntura nacional, com naturais reflexos ao nível das instituições de Ensino Superior. Em termos de orientações estratégicas, em particular, a qualidade da formação e sua adequação ao mercado de trabalho, o crescente envolvimento dos estudantes nos processos ensino-aprendizagem, a consolidação da prática de I&D, a eficácia e eficiência nos processos de uma gestão interna plural e participada, e o espírito de abertura ao exterior em projectos e parcerias, e diversas

¹ Disponível em <http://www.estg.ipleiria.pt/planoestrategico/>

iniciativas de divulgação como sejam o *Dia Aberto da ESTG*, as *Tertúlias ESTG-Leiria@Fnac*, a iniciativa *Um dia@ESTG-Leiria*, o Programa *Ciência ao Vivo* e as actividades no âmbito da *Semana da Ciência e Tecnologia*.

2. ESTRUTURAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Este documento de gestão, elaborado em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro, resulta dos trabalhos desenvolvidos pela Direcção da ESTG, nos termos dos Estatutos do IPL². Assim, ao abrigo do exposto nesse Decreto, o presente documento obedece à seguinte estrutura:

Capítulo I – Nota Introdutória

Capítulo II – Enquadramento externo

Capítulo III – Caracterização interna

Capítulo IV – Plano de actividades

Capítulo V – Considerações finais

O plano de actividades implica o envolvimento dos diversos órgãos, unidades funcionais e serviços da Instituição, pois é resultado do contributo de toda a Comunidade Académica

Após parecer do Conselho de Representantes da ESTG, nos termos dos Estatutos do IPL, o *Plano de Actividades | 2011* será disponibilizado na página *Web* da Escola.

² Despacho Normativo n.º 35/2008, publicado em *Diário da República*, n.º 139, 2.ª série, de 21 de Julho.

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO EXTERNO

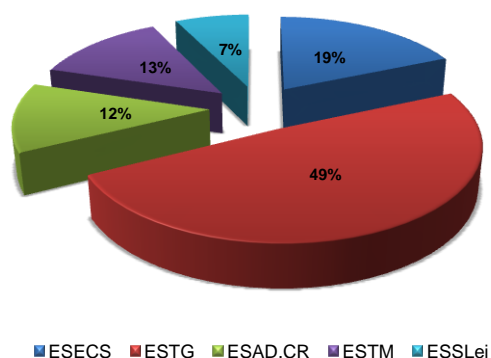
1. ENQUADRAMENTO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR

A ESTG é uma das cinco escolas integradas no IPL, dependendo hierarquicamente deste e da tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

A nível regional, é a maior Escola de ensino superior do distrito, sendo que no ano lectivo de 2009/2010 os seus estudantes representaram 49% da população estudantil do IPL e 46,3% da população estudantil a frequentar o ensino superior no distrito de Leiria. Nos gráficos 1 e 2, pode observar-se a distribuição (relativa) de estudantes por estabelecimento de ensino superior do IPL e do distrito.

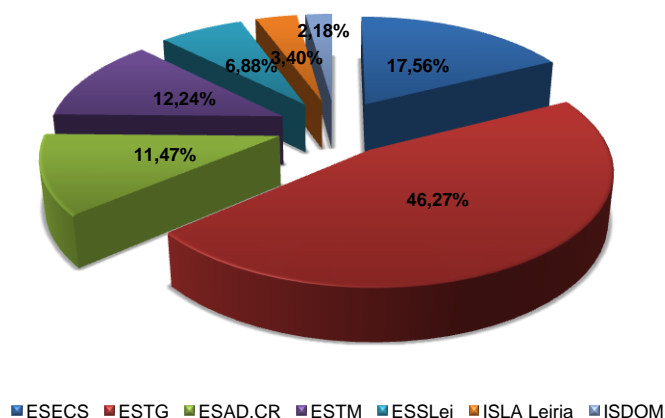


Gráfico n.º 1 - Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no IPL, em 2009/2010



Fonte: http://www.gpearl.mctes.pt/archive/doc/Inscritos_2009_2010_Final.xls, consultado em 21 de Janeiro de 2011.

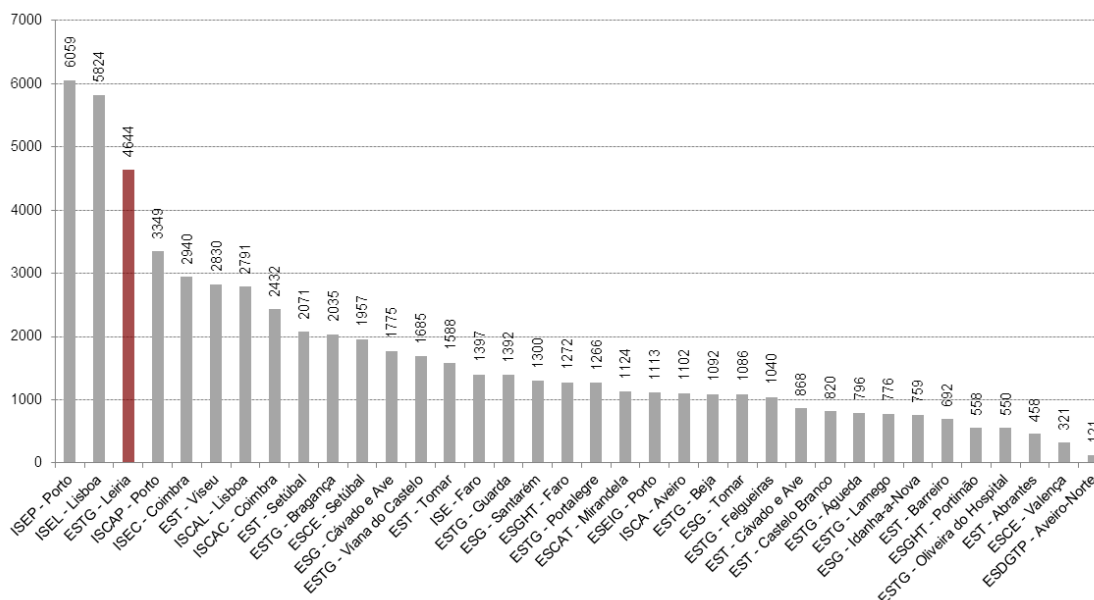
Gráfico n.º 2 - Estudantes, por estabelecimento de ensino superior no distrito de Leiria, em 2009/2010



Fonte: http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/Inscritos_2009_2010_Final.xls, consultado em 21 de Janeiro de 2011.

Como se verifica no gráfico n.º3, a ESTG, entre os estabelecimentos públicos de ensino superior politécnico congéneres, apresenta-se como uma das maiores escolas a nível nacional.

Gráfico n.º 3 - Estudantes, por estabelecimentos de ensino superior politécnico públicos congéneres, em 2009/2010



Fonte: http://www.gpeari.mctes.pt/archive/doc/Inscritos_2009_2010_Final.xls, consultado em 21 de Janeiro de 2011.

2. MEIO ENVOLVENTE

A ESTG relaciona-se, no âmbito das suas actividades, com diversas entidades, entre as quais se destacam: escolas do ensino básico e secundário, empresas e demais entidades empregadoras, ordens profissionais, instituições de ensino superior e outras de natureza regional ou nacional.

Cada organismo, em função da actividade que desenvolve e no âmbito da sua intervenção, deverá ter em consideração o enquadramento e o contexto em que se insere. Os factores que mais influenciam as actividades da ESTG prendem-se com elementos de natureza política e legislativa, demográfica, tecnológica, concorrencial, económica, social e cultural, entre os quais se destacam a harmonização europeia do ensino superior, o contexto político, a redução do financiamento e a perda de autonomia, o aumento do número de candidatos oriundos dos PALOP, do Brasil ou dos Países de Leste e o aumento da concorrência no ensino superior a nível nacional e internacional.



3. ANÁLISE SWOT

O termo *SWOT* resulta da junção de quatro elementos-chave da análise estratégica, a saber: *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*³. Os campos em apreciação na análise *SWOT* da ESTG são baseados no Modelo de Excelência da EFQM - *European Foundation for Quality Management*.

A adopção do processo de Auto-Avaliação, tendo como referência o Modelo de Excelência, é a estratégia recomendada pela EFQM para as organizações que tenham como objectivo a melhoria contínua do seu desempenho. Este processo permite determinar com clareza os pontos fortes e as áreas onde podem ser alcançadas melhorias (pontos fracos), culminando com o planeamento de acções de melhoria, cuja implementação é, posteriormente, controlada por forma a avaliar os progressos obtidos.

³ *Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades, Ameaças*

Da análise *SWOT* então realizada foram identificados os pontos fortes e fracos da ESTG e as ameaças e oportunidades no sector do ensino superior português, listados no quadro n.º 1:

Quadro n.º 1 - Análise SWOT

PONTOS FORTES		OPORTUNIDADES	
1	Condições físicas da Escola e capital intelectual.	1	Dinamização das actividades de I&D e da transferência de tecnologia, quer por iniciativa dos agentes económicos quer devido a política governamental.
2	Relação de proximidade entre a Escola, estudantes, colaboradores e sociedade.	2	Expectativa e apoio da sociedade em relação ao contributo da Escola como motor de desenvolvimento regional.
3	Sentido de participação e identificação numa escola em construção.	3	Plano Estratégico.
4	Qualidade e diversidade de oferta formativa.	4	Novos públicos e Mercados.
5	Reconhecimento da qualidade da instituição, local e regionalmente.	5	Processo de Bolonha.
PONTOS FRACOS		AMEAÇAS	
1	Insuficiência de instrumentos e processos de avaliação do desempenho.	1	Percepção do ensino politécnico como ensino de segunda categoria.
2	Deficiente sistema de informação e de comunicação interna e externa.	2	Precariedade laboral resultante da nova legislação.
3	Insuficiente formação de corpo docente.	3	Diminuição dos recursos financeiros.
4	Inexistência de mecanismos de recompensa reais.	4	Funções de liderança pouco atractivas.
5	Muito trabalho burocrático: perda de produtividade.	5	Perda de autonomia administrativa e financeira.

In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG

CAPÍTULO III

CARACTERIZAÇÃO INTERNA

A ESTG é uma instituição de ensino superior integrada no IPL, criada em 1985 pelo Decreto do Governo n.º 46/85, de 22 de Novembro, tendo iniciado a sua actividade académica no ano lectivo de 1989/1990, com 100 estudantes e três cursos de bacharelato.

No início, esteve instalada provisoriamente no edifício do Antigo Convento de Santo Estevão, em Leiria, onde permaneceu até 1995. Nesse ano, a Escola foi transferida para o *Campus 2* do IPL, onde se situa actualmente.

1. MISSÃO

MISSÃO

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria é uma **instituição pública de ensino superior**, unidade orgânica do Instituto Politécnico de Leiria, **de criação e transferência de conhecimento nas áreas da engenharia e tecnologia, ciências empresariais e ciências jurídicas.**

Tem como missão **formar pessoas altamente qualificadas**, numa perspectiva interdisciplinar e num contexto de excelência, com capacidade de adaptação à mudança, **promover a investigação, inovação e empreendedorismo e a aprendizagem ao longo da vida, sendo uma força motriz de desenvolvimento regional numa perspectiva global.**

In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG.

2. VISÃO

VISÃO

Formação: A ESTG é uma Escola de ensino superior politécnico que dispõe de uma oferta formativa diversificada e de qualidade reconhecida que antecipa e responde aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

Investigação, Desenvolvimento e Inovação: A ESTG é um agente de referência em termos de transferência de conhecimento e tecnologia, parceiro de eleição em termos regionais, estando claramente implicado no desenvolvimento da competitividade nacional, através do apoio à criação e desenvolvimento de centros de investigação. A sua acção pauta-se por rigor, qualidade e transparência.

Estudantes: A ESTG proporciona um ambiente académico atractivo a públicos diversos, motivador do sucesso, potenciador de autonomia e empreendedorismo nos seus estudantes, que lhes facilita a empregabilidade e ocupação de lugares de destaque na sociedade.

Pessoal Docente e Não Docente: Uma Escola de pessoas qualificadas, dinâmicas e motivadas, caracterizada pela integração, igualdade de oportunidades e elevado sentido de participação.

Organização e Gestão: Uma Escola reconhecida pela gestão de proximidade, participativa, transparente e com critérios de qualidade, apoiada por uma organização flexível e por um sistema de planificação estratégica em todas as vertentes.

Desenvolvimento Regional e Empreendedorismo: A ESTG é um motor de desenvolvimento numa região dinâmica e em crescimento, sendo um agente facilitador de empreendedorismo em áreas de valor acrescentado.

Internacionalização: A ESTG integra redes internacionais de ensino e investigação, fomenta a mobilidade de estudantes e professores e o desenvolvimento de projectos conjuntos, possui ainda relações preferenciais com parceiros europeus e com os países da CPLP.

In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG.

3. VALORES

VALORES

- **Unidade e Coesão**
- **Excelência**
- **Cidadania e Responsabilidade Social**
- **Inovação e Empreendedorismo**
- **Rigor e Transparência**

In Plano Estratégico 2009-2012 da ESTG.

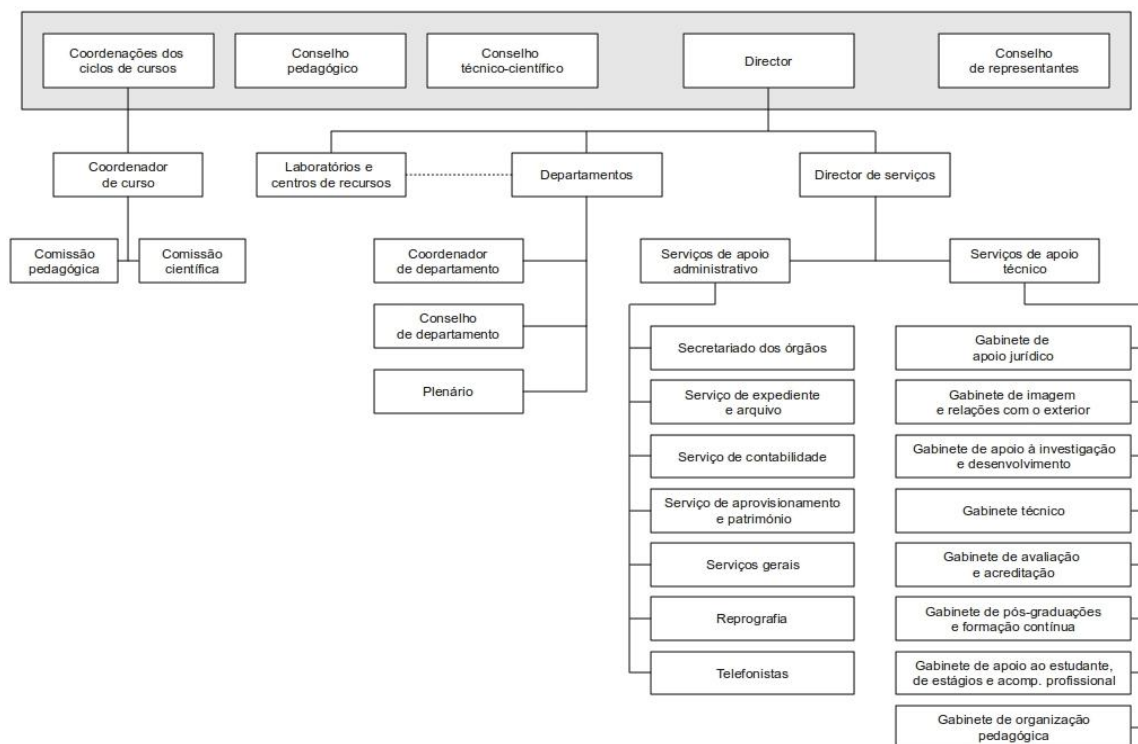
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Capítulo III dos Estatutos do IPL estabelece o novo regime das unidades orgânicas que integra. Na secção I, artigo 59.º, estipula-se que as unidades orgânicas, onde se inclui a ESTG, são detentoras de autonomia administrativa, académica e estatutária.

Em 2009, e em cumprimento do disposto no artigo 155.º dos Estatutos do IPL, foram efectuados os trabalhos de redacção dos novos Estatutos da ESTG, submetidos, a 20 de Outubro desse mesmo ano, a homologação do Senhor Presidente do IPL. Face a alterações várias, quer ao nível legislativo, quer do ponto de vista de regulamentos internos e reflectindo a actual conjuntura, pretende a Direcção da Escola levar a cabo a redacção de novos Estatutos; tal foi solicitado ao Senhor Presidente do IPL e, após a audição aos órgãos da ESTG requerida por aquele, foi dado provimento à proposta, esperando-se submeter nova versão dos Estatutos em Julho de 2011.

No que respeita à sua orgânica funcional interna, apresenta-se na Figura 1 a vigente a 1 de Janeiro de 2011.

Figura n.º 1 - Organograma funcional da ESTG em Janeiro de 2011



5. FORMAÇÕES

Na ESTG, são actualmente leccionados 18 cursos de licenciatura e 14 cursos de mestrado. Estão também em funcionamento 3 pós-graduações e vários cursos de formação contínua. Ainda no âmbito da formação, realça-se o apoio prestado pela ESTG na leccionação de vários Cursos de Especialização Tecnológica (CET), coordenados e dinamizados pelo FOR.CET⁴ e ministrados nas instalações desta Escola.

6. ESTUDANTES

No presente ano lectivo (2010/2011) e, à data de 26 de Abril de 2011⁵, a ESTG conta com um universo de 5106 estudantes, distribuídos da seguinte forma pelos diferentes cursos:

- 4408 estudantes em cursos de licenciatura;
- 579 estudantes em cursos de mestrado;
- 59 estudantes em cursos de pós-graduações;
- 60 estudantes em acções de formação contínua.

⁴ FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica do Instituto Politécnico de Leiria

⁵ Refere-se data posterior a 31 de Dezembro de 2011, por forma a acomodar a regularização da situação de estudantes do 2º ciclo a quem foi estabelecido o prazo de 15 de Fevereiro de 2011 para entrega de dissertação/projecto/estágio com conclusão do respectivo ciclo de estudos.

7. RECURSOS

7.1 HUMANOS

7.1.1 Docentes

A 31 de Dezembro de 2010, a ESTG contava com 393 docentes, perfazendo 338,3 “equivalentes a tempo integral” (ETI)⁶.

Nessa data, o corpo docente da ESTG apresentava a seguinte distribuição por categoria:

Quadro n.º 2 - Distribuição do corpo docente, por categoria, a 31 de Dezembro de 2010

CATEGORIA/ DEPARTAMENTO	DCL	DCJ	DEA	DEC	DEE	DEI	DEM	DGE	DMAT	TOTAL
Professor Coordenador	1	-	1	1	4	1	4	5	3	20
Professor Coordenador Convocado	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Professor Adjunto	5	6	7	7	14	21	13	18	18	109
Professor Adjunto Convocado	1	-	4	4	2	2	3	1	2	19
Equiparado Professor Adjunto	1	1	2	5	7	14	10	7	3	50
Assistente	1	-	1	1	4	3	1	3	3	17
Assistente Convocado	-	13	4	5	2	2	6	14	3	49
Equiparado a Assistente	2	12	4	14	16	31	11	27	10	127
TOTAL	11	32	24	37	49	74	48	77	42	393

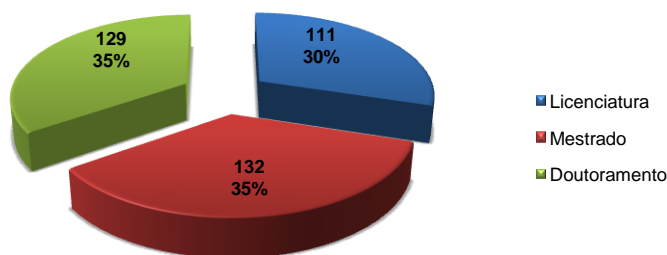
Fonte: Front-Office da Direcção dos Serviços de Recursos Humanos da ESTG.

Nota: DCL – Departamento de Ciências da Linguagem; DCJ – Departamento de Ciências Jurídicas; DEA – Departamento de Engenharia do Ambiente; DEC – Departamento de Engenharia Civil; DEE – Departamento de Engenharia Electrotécnica; DEI – Departamento de Engenharia Informática; DEM – Departamento de Engenharia Mecânica; DGE – Departamento de Gestão e Economia; DMAT – Departamento de Matemática

No que respeita à qualificação académica do corpo docente, é notório o aumento do número de docentes com o grau de Doutor (129 docentes, correspondendo a 35%) em comparação com o ano precedente (83 docentes - 22%).

⁶ De acordo com os referenciais indicativos do MCTES, o número de estudantes da ESTG a 31 de Dezembro de 2010 consubstancia o financiamento de 361,5 docentes ETI.

Gráfico n.º 4 - Corpo docente, por grau académico, a 31 de Dezembro de 2010



Fonte: Front-Office da Direcção dos Serviços de Recursos Humanos da ESTG.

Nota: existem ainda 8 docentes que detêm um DEA - Diploma de Estudos Avançados de Doutoramento e 13 com uma Pós-graduação.

7.1.2 Não Docentes

A 31 de Dezembro de 2010, a ESTG apresentava ao seu serviço um total de 53 colaboradores não docentes, distribuídos por categoria conforme apresentado quadro n.º 3.

Quadro n.º 3 - Pessoal não docente, por categoria, a 31 de Dezembro de 2010

Pessoal Não Docente	Categorias	Total
Cargos Dirigentes	Secretário	1
Técnico Superior	Técnico Superior	27
Assistente Técnico	Coordenador Técnico	4
	Assistente Técnico	10
Encarregado de Pessoal Auxiliar	Encarregado de Pessoal Auxiliar	1
Assistente Operacional	Assistente Operacional	10
Total		53

Fonte: Front-Office da Direcção dos Serviços de Recursos Humanos da ESTG

7.2 MATERIAIS E FINANCEIROS

A ESTG está inserida no *Campus 2* do IPL, que integra cinco edifícios afectos à Escola (Edifícios A, B, C, D e E), bem como a Escola Superior de Saúde (ESSLei), a Biblioteca José Saramago, diversos parques de estacionamento, estruturas exploradas pelos Serviços de Acção Social, onde funcionam cantinas, bares e snack-bares, uma agência bancária e uma livraria.

A fim de satisfazer as necessidades técnicas/tecnológicas dos cursos, a ESTG dispõe também de diversos laboratórios (57, em 2010), dotados de equipamentos próprios da área técnico-científica que visam apoiar.

No que concerne aos recursos financeiros da instituição, importa referir que, no âmbito do processo de reestruturação do IPL e da conseqüente perda de autonomia financeira das suas unidades orgânicas, se procedeu a uma agregação dos orçamentos destas unidades no orçamento do IPL, nomeadamente no que diz respeito aos *plafonds* destinados a cobrir despesas com o pessoal e aquisições de bens e serviços correntes e de capital, bem como no que respeita à orçamentação dos valores das propinas. É intenção da Presidência do IPL efectivar, em 2011, a atribuição de *plafonds* por rubrica de funcionamento para cada uma das unidades orgânicas e serviços.

Foi remetida pela Presidência do IPL, em 8 de Abril de 2011, uma proposta de dotação para a aquisição de bens e serviços que contempla para a ESTG uma redução de 22,9% face ao ano de 2010, tendo a direcção da Escola efectuado a respectiva pronúncia. Na sequência de solicitação desta Escola para análise desta matéria, informou a Presidência do IPL, em reunião realizada em 4 de Abril de 2011, que irá agendar uma reunião para análise da mesma.

Figura n.º 2 - Planta do *Campus 2* do IPL



Fonte: <http://www.bing.com/maps/#JnE9LmXlaXJpYSU3ZXNzdC4wJTdlcGcuMSZIYj02Mi4zMzYwNTIzMjE0MzgxJTdlLTU5LjAxNjY0MDYyNSU3ZTE2Ljk0NDgwNDgxNTgxMTkIN2UtMTQwLjQwMzM1OTM3NQ==>

Legenda:

- | | | |
|----------------------------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| 1. Edifício A (13.325 m ²) | 4. Cantina 2 (2.486 m ²) | 7. Edifício D (12.067 m ²) |
| 2. Edifício B (4.114 m ²) | 5. Edifício E (1.049 m ²) | 8. Edifício da ESSLei (4.753 m ²) |
| 3. Edifício C (1.460 m ²) | 6. Biblioteca José Saramago (3.943 m ²) | 9. Cantina 3 (1.887,4 m ²) |

CAPÍTULO IV

PLANO DE ACTIVIDADES

Neste capítulo pretende-se descrever o conjunto das actividades da Escola para o ano de 2011.

Sem prejuízo das orientações estabelecidas no Plano Estratégico da ESTG, apresentam-se as actividades para o ano de 2011 sob três grandes grupos:

- *Ensino e Formação;*
- *Investigação e Desenvolvimento (I&D), e Prestação de Serviços ao Exterior;*
- *Organização e Gestão.*

Para cada um deles serão apresentadas, e descritas sumariamente, as orientações estratégicas que norteiam as medidas implementadas, assim como o conjunto de acções, respectivos indicadores, e metas a alcançar em 2011.

Importa referir que as acções/actividades descritas se baseiam não só nas definidas no Plano Estratégico, mas também em pontos que a Direcção considerou como essenciais para o desenvolvimento e afirmação da Escola, sua Comunidade Académica e relação com a envolvente externa.

De notar ainda que algumas das acções associadas ao ano de 2011 consubstanciam iniciativas que não foram possíveis executar em anos anteriores, nomeadamente no que concerne à totalidade da sua implementação, resultado, em grande parte, da falta de recursos humanos com que a Escola se deparou, assim como de toda a conjuntura de mudança que se tem verificado.

1. ENSINO E FORMAÇÃO

Orientação Estratégica:

Consolidação e adequação da oferta formativa.

A consolidação e adequação da oferta formativa constituirá a grande linha orientadora das actividades implementadas no âmbito do *Ensino e Formação*, onde se procurará o acompanhamento e a melhoria das metodologias de ensino-aprendizagem, com o imprescindível envolvimento dos estudantes no processo formativo.

Em particular, o acolhimento e posterior acompanhamento do percurso dos estudantes, assim como a sua participação nos mecanismos de avaliação do funcionamento dos cursos e nas actividades específicas dos mesmos, afiguram-se como essenciais na prossecução desta orientação estratégica.

A promoção da mobilidade internacional dos estudantes, consubstanciada por sessões de divulgação e motivação, deverá incrementar e consolidar a presença de estudantes desta Escola em instituições de ensino europeias e outras, proporcionando-lhes a aquisição de conhecimentos e competências técnico-científicas de cariz internacional, bem como a capacidade de mudança e adaptação.

A oferta formativa existente, bem como a sua eventual extensão ao nível de licenciaturas, mestrados e pós-graduações, terá em conta as atribuições e decisões da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), as necessidades do exigente, global e dinâmico mercado de trabalho, assim como os recursos da Escola e sua capacidade de expansão.

CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE**LICENCIATURAS**

São actualmente ministrados na ESTG 18 cursos de licenciatura, com duração de 6 semestres e 180 ECTS, a funcionar nos regimes diurno, pós-laboral e a distância, que se apresentam no quadro n.º 4.

Quadro n.º 4 - Licenciaturas em funcionamento na ESTG, no ano lectivo 2010/2011

Curso	Regime		
	Diurno	Pós-Laboral	Ensino a Distância
Administração Pública	x		
Biomecânica	x		
Contabilidade e Finanças	x	x	
Energia e Ambiente	x		
Engenharia Automóvel	x		
Engenharia Civil	x	x	
Engenharia de Redes e Serviços de Comunicação	x		
Engenharia do Ambiente	x		
Engenharia e Gestão Industrial	x		
Engenharia Electrotécnica	x	x	
Engenharia Informática	x	x	
Engenharia Mecânica	x	x	x
Gestão	x	x	
Informática para a Saúde	x		
Marketing	x		x
Protecção Civil	x	x	
Solicitadoria	x	x	
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	x		

Importa referir que as licenciaturas em Engenharia do Ambiente e em Engenharia e Gestão Industrial se encontram em fase de extinção, funcionando apenas em regime de tutoria. A licenciatura em Protecção Civil, que funcionava em regime diurno, passou a ser leccionada em regime pós-laboral, sendo que aos estudantes que ingressaram no regime inicial é dada possibilidade de prossecução dos estudos nesse mesmo regime.

- No final de 2010 foi submetido à A3ES o *Pedido de Acreditação Prévia do Novo Ciclo de Estudos* (PAPNCE) relativo à licenciatura em *Engenharia da Energia e do Ambiente*, cujo funcionamento se pretende iniciar no ano lectivo 2011/2012. À data é já conhecida a proposta de acreditação provisória por dois anos deste curso de licenciatura.

- A proposta de oferta formativa de cursos de Licenciatura para o ano lectivo de 2011/2012 será remetida ao Sr. Presidente do IPL, após discussão interna nos órgãos da Escola envolvendo, entre outros, o Conselho Técnico-Científico, as Coordenações de Ciclos de Estudo, o Conselho Pedagógico e as estruturas Departamentais

MESTRADOS

No que concerne aos cursos de mestrado, estão actualmente em funcionamento 14 cursos, um dos quais em parceria com a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria (ESECS), com duração de 2 anos e 120 ECTS.

Quadro n.º 5 - Mestrados em funcionamento na ESTG, com continuidade em 2011

Curso	Início
Controlo de Gestão	Mar-10
Contabilidade e Relato de Gestão	Out-10
Energia e Ambiente	Out-09
Engenharia Automóvel	Out-09
Engenharia Civil - Construções Civas	Out-09
Engenharia da Concepção e Desenvolvimento do Produto	Out-09
Engenharia de Comunicações Multimédia	Out-09
Engenharia Electrotécnica – Sistemas de Automação	Out-09
Engenharia Electrotécnica – Telecomunicações	Out-09
Engenharia Informática - Computação Móvel	Out-09
Finanças Empresariais	Out-09
Marketing Relacional	Out-10
Negócios Internacionais	Out-09
Em parceria com a ESECS	
Educação e Tecnologia em Matemática	Mar-10

- Não obstante os cursos de mestrado em funcionamento e com continuidade em 2011, pretende-se iniciar a leccionação de novas edições, nomeadamente o curso de mestrado em *Administração Pública*.

Quadro n.º 6 – Mestrados da ESTG - oferta para 2011

Curso	Início
Administração Pública	Mar. ¹
Contabilidade e Relato de Gestão	Set./Out.
Controlo de Gestão	Mar. ¹
Energia e Ambiente	Set./Out.
Engenharia Automóvel	Set./Out.
Engenharia Civil - Construções Cíveis	Set./Out.
Engenharia da Conceção e Desenvolvimento do Produto	Set./Out.
Engenharia Electrotécnica	Set./Out.
Engenharia Mecânica – Produção Industrial	Set./Out.
Engenharia Informática - Computação Móvel	Set./Out.
Finanças Empresariais	Set./Out.
Marketing Relacional	Set./Out.
Negócios Internacionais	Set./Out.
Em parceria com a ESECS	
Educação e Tecnologia em Matemática	Set./Out.

¹ Curso não iniciado em virtude de o número de candidatos ter sido inferior ao valor mínimo estipulado; será ponderado o início de novas edições em Setembro/Outubro.

- ↪ Os PAPNCE referentes aos cursos de mestrado em *Engenharia Electrotécnica* e *Engenharia Mecânica – Produção Industrial* foram submetidos à A3ES no final de 2010, com o intuito de iniciar a sua leccionação em Setembro/Outubro de 2011. Em parceria com a Universidade do Porto, foi ainda submetido à Agência o PAPNCE concernente ao mestrado em *Sistemas de Gestão de Informação Médica*.
- ↪ À data, são já conhecidas as deliberações da A3ES, que apontam no sentido da proposta acreditação, por cinco anos, do curso de mestrado em *Engenharia Electrotécnica*, e da proposta acreditação provisória, por dois anos, do curso de mestrado em *Engenharia Mecânica – Produção Industrial*. A entrada em funcionamento do curso de mestrado em *Engenharia Electrotécnica* implicará a não abertura de novas edições dos cursos afins de *Engenharia Electrotécnica–Sistemas de Automação* e *Engenharia Electrotécnica-Telecomunicações*.

PÓS-GRADUAÇÕES E CURSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA

Actualmente estão em funcionamento, e com continuidade em 2011, três cursos de formação pós-graduada.

Quadro n.º 7 - Pós-Graduações em funcionamento na ESTG, com continuidade em 2011

Curso
Pós-Graduação em Auditores de HACCP
Pós-Graduação em 6 Sigma ao Nível de Black Belt
Pós-Graduação em Fiscalidade

- ➔ Para 2011 está previsto o funcionamento de novos cursos de formação pós-graduada, apresentados no quadro n.º 8.

Quadro n.º 8 - Pós-Graduações da ESTG - oferta para 2011

Designação	Início	Duração	N.º mínimo de estudantes
Fiscalidade	Janeiro de 2011	7 meses	22**
Direito do Urbanismo e do Ambiente	Outubro de 2011	5 meses	20
Coordenação de Segurança no Trabalho da Construção*	Fevereiro de 2011	9 meses	16
Auditores de HACCP	Janeiro de 2011	1 ano	18**
Métodos Ágeis de Desenvolvimento de Software	Outubro de 2011	6 meses	20

Fonte: Secretariado de Pós-Graduações e Formação Contínua da ESTG

* Curso não iniciado em virtude de o número de candidatos ter sido inferior ao mínimo estipulado.

**O número de estudantes apresentado corresponde ao número que efectivamente está a frequentar a pós-graduação.

- ➔ De acordo com as necessidades detectadas e, em alguns casos, resultando de parcerias estabelecidas, a oferta formativa de acções de formação para 2011 encontra-se apresentada no quadro n.º 9.

Quadro n.º 9 - Acções de formação contínua – oferta para 2011

Área	Cursos de Formação	Entidades Promotoras	Duração (Horas)	N.º mínimo de formandos
Automóvel	Sistemas de Travagem	ESTG e ANIVAP	8	20
	Sistemas de Suspensão		8	20
	Sistemas de Iluminação		8	20
	Sistemas de Transmissão Integral		8	20
	Combustão e Emissão de Poluentes		8	20
Ciências Jurídicas	Utilização da Discussão de Casos de Estudo Como Instrumento Pedagógico	ESTG e INA	20	20
Contabilidade	Preparação para o Exame da OTOC	ESTG e CIGS	48	20
	Contabilidade Ambiental		8	12
Gestão	Sustentabilidade Empresarial		8	12
Informática	Renovação das Academias Locais CCNA (Cisco Certified Networking Associated)	ESTG, no âmbito da Cisco Networking Academy Program	16	10
Línguas	Espanhol - A1	ESTG	45	20
	Espanhol - A2		45	20
	Alemão		45	20
Protecção Civil	SCIE - Segurança Contra Incêndio em Edifícios*	ESTG e V. F. Consulting	90	16
Imobiliário	Análise de Investimento Imobiliário	ESTG	19,5	16
	Financiamento Imobiliário		19,5	16
Engenharia Civil	Projecto de Estruturas de Aço de Acordo com o Eurocódigo 3	ESTG	40	20
Matemática ⁷	Aplicações do Máxima	Departamento de Matemática da ESTG	4	15
	Investigar e Modelar em Contexto Escolar		4	15
	Software para elaboração de testes: do texto aos gráficos		4	15
	Estatística Descritiva Univariada em PASW (SPSS)		4	15
	Estatística Descritiva Bivariada em PASW (SPSS)		4	15
			464	377

Fonte: Secretariado de Pós-Graduações e Formação Contínua da ESTG

* Curso não iniciado em Abril em virtude de o número de candidatos ter sido inferior ao valor mínimo estipulado.

⁷ Cursos a desenvolver no âmbito do Mat-Oeste: Matemática na Região Oeste.

ACTIVIDADES PARA O ANO DE 2011

Quadro de Acção

	ACÇÕES	METAS
PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DE SUPORTE	<ul style="list-style-type: none"> × Planificação e articulação do trabalho a realizar pelos estudantes e pelos docentes. × Organização de jornadas pedagógicas ou eventos similares (incluído workshops). × Planificação e implementação das metodologias de ensino/aprendizagem adaptadas às especificidades dos estudantes, incluindo estudantes com necessidades educativas especiais (NEE). 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Todas as UCs com fichas curriculares em português; ⇒ Modelo aprovado em inglês. ⇒ 1 jornada pedagógica por curso de licenciatura; ⇒ Presença de 20% dos estudantes do curso. ⇒ 1 UCs, por ano e curso e em função do baixo sucesso escolar, com planeamento e concepção de alternativas; ⇒ Elaboração de um relatório a identificar estudantes com NEE.
PROMOVER O ENFOQUE PRÁTICO DAS FORMAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> × Realização de projectos e trabalhos práticos em colaboração com entidades externas. × Realização de aulas, visitas de estudo, etc., em ambiente de trabalho, ao longo de todo o processo formativo. × Realização de palestras, conferências, eventos, para promover o conhecimento e contacto com experiências profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 20% dos projectos e trabalhos práticos de final de curso devem resultar de colaborações; ⇒ 80% dos trabalhos realizados com avaliação positiva. ⇒ 6 actividades por curso e ano curricular, nos cursos em regime diurno; ⇒ 2 actividades por curso e ano curricular, nos cursos em regime pós-laboral. ⇒ 1 evento por curso.
ACOLHER E ACOMPANHAR OS ESTUDANTES	<ul style="list-style-type: none"> × Elaboração de um plano de acolhimento e acompanhamento aos estudantes. × Realização de acções de sensibilização aos estudantes do 1º ano, 1ª vez, sobre direitos e deveres dentro da Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Manual de acolhimento. ⇒ 2 acções de sensibilizações: <ul style="list-style-type: none"> ○ Integração – início do 1º semestre; ○ Acompanhamento – meio do 1º semestre.
ENVOLVER OS ESTUDANTES	<ul style="list-style-type: none"> × Organização de eventos (aulas abertas, visitas de estudo, conferências), mostrando as vantagens da sua participação. × Envolvimentos dos estudantes de anos avançados, núcleos e estudantes delegados no processo de construção do conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 2 eventos por curso; ⇒ Pelo menos 20% dos inscritos no curso ou UC. ⇒ 2 actividades pedagógicas por curso (1 por semestre).
APROXIMAR OS ESTUDANTES AO MERCADO DE TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> × Colocação de diplomados em estágio extracurricular. × Criação de programa de divulgação e atracção dos estudantes para a realização de estágios extracurriculares. × Desenvolvimento da componente de inserção no mercado de trabalho (ex. bolsa de emprego). × Criação de estágios extracurriculares de Verão no país ou no estrangeiro. × Criação e manutenção de um repositório de projectos de fim de curso. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 6 estágios extracurriculares. ⇒ Divulgação do programa de estágios. ⇒ 1 acção de divulgação; ⇒ 10% dos estudantes inseridos no mercado de trabalho. ⇒ 50 estágios; ⇒ 10% dos estágios realizados no estrangeiro. ⇒ Criação da secção de projectos; ⇒ 100% dos projectos com nota de Bom ou Muito Bom.
ANTIGOS ESTUDANTES	<ul style="list-style-type: none"> × Criação e manutenção de um sistema de informação e de uma plataforma online. × Criação de mecanismos de atracção dos antigos estudantes. × Identificação das suas necessidades de formação. × Convite à participação em aulas/palestras para mostrarem a sua experiência aos actuais estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Criação da plataforma; ⇒ Registo dos estudantes que concluíram os cursos em 2010 e 2011; ⇒ Registo de 30% dos antigos estudantes. ⇒ 1 plano de atracção; ⇒ 2 novas acções desenvolvidas. ⇒ Questionário para estudo das necessidades de formação; ⇒ 50% das acções identificadas. ⇒ 1 acção por curso.

FOMENTAR A MOBILIDADE INTERNACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> × Nomeação de um coordenador geral na Escola e definição de suas funções. × Elaboração de plano de mobilidade internacional para docentes e estudantes (ensino e estágios). × Organização de jornadas de mobilidade internacional. × Elaboração de programas de captação de estudantes a nível internacional (ex: cursos de Verão). × Criação da Escola de Línguas de Verão (aberta também aos docentes). 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Definição do perfil e respectivas funções. ⇒ 1 plano. ⇒ 1 jornada; ⇒ 2 conferencistas por jornada; ⇒ 2 testemunhos (docentes e discentes) por jornada; ⇒ 7% de participantes (docentes e discentes). ⇒ 1 programa. ⇒ Definição do modelo; ⇒ Parcerias com outras unidades orgânicas; ⇒ 1 curso.
INTERNACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> × Participação e integração em redes de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 1 participação.

OUTRAS ACTIVIDADES DE NATUREZA CIENTÍFICO-PEDAGÓGICA

Na ESTG realiza-se também um vasto conjunto de eventos científicos de natureza técnica, científico-pedagógica e cultural, promovidos pelas coordenações de departamentos ou cursos ou ainda por entidades externas, que complementam e contribuem para a formação de base.

- ➔ Para 2011 estes eventos consubstanciam-se em conferências, seminários, colóquios, concursos, visitas de estudo, fóruns, exposições, feiras, entre outros (Quadro n.º 10).

No que respeita à divulgação da oferta formativa, para além das inúmeras visitas de estudos que são recebidas e da realização do *Dia Aberto da ESTG*, destaca-se ainda a iniciativa *Um dia@ESTG-Leiria*, onde se convida grupos de 1 a 5 estudantes dos ensinos básico e secundário a virem à Escola e passarem um dia como estudantes desta Escola de Ensino Superior, tendo a oportunidade de conhecer o(s) curso(s) de Licenciatura, ou área científica, em que tenham particular interesse, assistir às respectivas aulas, visitar salas, laboratórios, a Biblioteca e todo o *Campus*.

Potencia-se assim que os visitantes, activamente e inseridos na Comunidade Académica, conheçam a realidade da ESTG, seus cursos e funcionamento.

Quadro n.º 10 - Actividades a realizar em 2011

Evento	Data
Workshop "Gestão e negociação empresarial"	3 de Janeiro
Seminário: Estratégias de compra e venda de empresas	7 de Janeiro
Seminário: Estratégias de Meios	7 de Janeiro
Seminário: <i>Coaching</i> - Uma prática reinventada ao serviço do desenvolvimento humano	11 de Fevereiro
Seminários Departamento Matemática	Fevereiro a Dezembro
1ª Tertúlia ESTG@Fnac	11 de Março
I Jornadas do Direito do Consumo (comemorativas da criação da delegação da apDC de Leiria)	11 e 12 de Março
Seminário: A criticidade das comunicações para as organizações (casos de estudo da área da saúde)	16 de Março
Conferência de Fiscalidade	17 de Março
Conferência "A resolução Extrajudicial de conflitos no século XXI"	17 de Março
Seminário: O Novo Processo de Inventário - Ordem dos Advogados/DCJ	23 de Março
Open de Robótica @ ESTG	26 de Março
Seminário Departamento Engenharia Electrotécnica	29 de Março
Seminário: Brand Experience	30 de Março
2ª Tertúlia ESTG@Fnac	1 de Abril
Workshop Criação e Gestão de Marcas	1 de Abril
Conferência de Marketing	5 de Abril
Dia Aberto	6 e 7 de Abril
Encontro Nacional de Estudantes de Solicitadoria	7 e 8 de Abril
Festival Nacional de Robótica (IST/UTL)	7 a 10 de Abril
Dia da Energia	12 de Abril
VI Conferência Jurídica	11 de Maio
Conferência de Gestão	26 de Maio
Participação na MoldPlas/Tecna (Exposalão)	Maio
3ª Tertúlia ESTG-Leiria@Fnac	Junho
3ª International Youth Conference on Energetics	7, 8 e 9 de Julho
FIS - Future Innovators Showcase	18 de Novembro
Mat-Oeste 2011	14 de Julho
Prémio Pedro Matos 2011	14 de Julho
Air Cargo Challenge (Estugarda, Alemanha)	11 a 16 de Agosto
4ª Tertúlia ESTG-Leiria@Fnac	Setembro
XIX Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística	Setembro/Octubro
5ª Tertúlia ESTG-Leiria@Fnac	Outubro
Jornadas "Unidose na Geriatria: Tecnologias e Serviços"	Outubro
Participação na Expotransporte/Automecânica (Expolasão)	Outubro
6ª Tertúlia ESTG-Leiria@Fnac	Novembro

Fonte: Gabinete de Imagem e Relações com o Exterior da ESTG.

Nota: Neste quadro apresenta-se, apenas, uma selecção de alguns dos eventos previstos para 2011.

2. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (I&D), E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO EXTERIOR

Orientação Estratégica

Consolidação da prática de investigação, com enfoque na internacionalização, com aposta, também, na realização de projectos em parceria com entidades externas, à escala regional e nacional.

A consolidação da prática de investigação, numa vertente de envolvimento internacional, será um dos grandes objectivos das medidas implementadas no respeitante às actividades de I&D. Nesse sentido, procurar-se-á reforçar a capacidade de investigação, elevando a qualidade da produção científica, e estruturando-se as actividades com vista a promover o envolvimento dos estudantes de 1.º e 2.º ciclo.

Relevando a importância do intercâmbio Escola/entidades externas, potenciar-se-á o incremento da cooperação à escala regional e nacional, não só ao nível das actividades de I&D, como também no âmbito de projectos de desenvolvimento e de outros tipos de colaborações. Nestas iniciativas dar-se-á especial enfoque à mobilidade e às parcerias estabelecidas a nível internacional.

A promoção do contacto com empresas, entidades empregadoras e a população em geral, a definição de procedimentos e condições operacionais e a divulgação do potencial da Escola serão algumas das medidas implementadas, para a efectivação desta orientação estratégica.

CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Diversos docentes da ESTG integram Unidades de Investigação da Instituição, bem como delegações locais de outros laboratórios e entidades, conforme informação constante no quadro n.º 11.

Quadro n.º 11 - Unidades de Investigação

	ESTG	Campus 5	Centro Empresarial da Marinha Grande
Centro de I&D ⁸	x		
<i>Dekra Portugal Expertises – Peritagem Automóvel, S.A.</i>			
INOV INESC INOVAÇÃO – Instituto de Novas Tecnologias			
IT – Instituto de Telecomunicações (Delegação de Leiria)			
Delegação do INESC Coimbra – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores de Coimbra		x	
CIGS – Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade	x		
CIIC – Centro de Investigação em Informática e Comunicações	x		
CDRsp – Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto			x
globADVANTAGE – <i>Center of Research on International Business & Strategy</i>		x	
Pólo do Laboratório Associado LSRE/LCM (em parceria com a FEUP)*	x ⁹		

* Em fase de instalação.

PROJECTOS DE I&D

- No que concerne aos projectos de I&D em que a Escola é instituição parceira, pretendem-se desenvolver, em 2011, os projectos constantes no quadro n.º 12.

⁸ O Centro de I&D funciona no Edifício C e conta com as delegações de instituições de I&D com as quais foram estabelecidos protocolos de cooperação.

⁹ A funcionar também na ESTM.

Quadro n.º 12 - Projectos de I&D a desenvolver em 2011

Designação	Parceiros	Entidade Financiadora
Análise da Dinâmica Industrial e da Heterogeneidade da Produtividade Através de Modelos Estruturais	ESTG/IPL, UC, FEUC, GEMF/FEUC e CEFAGE/UE.	FCT
Demografia Economicamente Sustentável - Reverter o Declínio em Áreas Periféricas (DEMOSPIN)	ESTG/IPL, UA, IPCB, UBI e UC.	FCT
Influência do Trânsito de Veículos na Qualidade do Ambiente Urbano	ESTG/IPL, ADAI e IPC.	FCT
<i>Video Transcoding between H.264 and MPEG-2</i>	ESTG/IPL, IT e University of Essex.	<i>British Council - Programa Tratado de Windsor</i>
Amplificadores de Potência de Rádio Frequência Auto-Oscilantes	IT e ESTG/IPL.	FCT
ERAS - Reconstrução Virtual Expedita de Sítios de Herança Cultural	INESC/FEUP e ESTG/IPL.	FCT
Investigação Experimental e Numérica de Sistemas de Tratamento de Gases de Escape para Veículos Automóveis	IDMEC/IS e ESTG/IPL.	FCT
MEP-Lille - <i>Multidisciplinary European Programme</i>	Universite Lille 1 (FR); Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (PT); Universitat de Girona (ES); Pohjois-karjalan Ammattikorkeakoulu (FI); Kemintornion Ammattikorkeakoulu (FI); Klaipedos Verslo ir Technologiju Kolegija (LT); ESTG/IPL (PT); Haute Ecole d'Enseignement Supérieur de Namur (BE); Banku Augstskola (LV); Universite de Valenciennes et du Hainaut-Cambresis (FR)	União Europeia - Erasmus Intensive Programme

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG.

Um número significativo de docentes da Escola colabora em diversos projectos coordenados por outras instituições.

- ➔ Em 2011 prevê-se ainda o desenvolvimento outros projectos de I&D com a colaboração de docentes da ESTG, descritos no quadro n.º 13.

Quadro n.º 13 - Projectos de I&D, com a colaboração de docentes da ESTG, a desenvolver em 2011

Designação	Parceiros	Entidade Financiadora
A Construção das Marcas na Cadeia Produtiva de Leite	Centro Universitário UNIVATES	UNIVATES, CNPq e Funadesp.
<i>ADPRibasa-Mn - Una Familia de Metalofosfatasa Activa sobre ADP-ribosa y ADP-ribosa Cíclica en el Sistema Inmune</i>	Universidad de Extremadura	Ministerio de Educación y Ciencia (Espanha)
<i>ADCOD - Advanced Code and Receiver Designs for Transmission over Selective Radio Channels</i>	IST	FCT
CADWIN - Diversidade de Antena e Cooperativa para Redes sem Fios de Banda Larga	IT	FCT
CAPES - <i>Video coding with MMP</i>	IT	FCT
Codificador para Documentos Compostos Digitais	Universidade Federal do Rio de Janeiro	FCT e GRICES
COMUVI – Compressão de Vídeo Multi-Vista	IT	FCT
INTCARE - Sistema de Apoio à Decisão Inteligente para Medicina Intensiva	UM; Hospital Geral de Santo António do Porto e Centro Algoritmi da Universidade do Minho.	FCT
Lis: Velho Rio Con'Vida	ESECS/IPL	Fundação Calouste Gulbenkian
PHOTON - <i>Distributed and Extendible Heterogeneous Radio Architectures using Fibre Optic Networks</i>	IT	FCT
Produção e Validação de Mapas de Ocupação e Impermeabilização do Solo com Recurso à Integração da Incerteza – Estudo de Caso da Área Urbana de Leiria		
QoS MOS - <i>Quality of Service and MObility driven cognitive radio Systems</i>	IT	Seventh EU Framework Programme (FP7)
<i>Railways - Rolling Contact Fatigue</i>	IDMEC, FCTUC; IST/UTL, UCVE/IDMEC – Porto, Centro de Estudos de Materiais por Difracção de Raios X (FCTUC) e ICEMS/IST/UTL.	FCT
T-ACCESS	IT e PT Inovação.	PT Inovação

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG.

De salientar que um grande número de docentes da Escola se encontra ainda envolvido em projectos de investigação, tanto no âmbito dos respectivos trabalhos de formação avançada, como no âmbito de projectos de fim de curso (licenciatura) e projectos/dissertações de mestrado.

- ➔ No que respeita a publicações, pretende-se efectuar a publicação, em formato electrónico, do *Anuário Científico de 2010*.
- ➔ Releva-se ainda que, na sequência de um processo iniciado em 2010 e que culminou na instalação na ESTG de um pólo do Laboratório de Processos de Separação e

Reacção/ Laboratório de Catálise e Materiais (LSRE/LCM)¹⁰, se prevê que, em 2011, se inicie a colaboração activa de docentes da Escola em projectos a serem desenvolvidos nessa unidade de investigação

BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

O IPL, na sequência da aprovação do seu *Regulamento de Atribuição de Bolsas de Investigação*, adquiriu a capacidade de atribuir Bolsas de Investigação Científica, sendo frequente a atribuição de bolsas no âmbito de projectos de I&D e de prestações de serviços em parceria com a ESTG.

- ↳ Durante o ano de 2011 prevê-se o início ou a continuação do desenvolvimento das seguintes bolsas de investigação, com a colaboração e orientação científica de docentes da ESTG:

Quadro n.º 14 - Bolsas de Investigação Científica atribuídas pelo IPL, a decorrer em 2011

Tipo de Bolsa	Bolseiro	Objectivos	Projecto/PServ de I&D em que se insere	Duração a)	Terminus
BI	Anabela Gonçalves Rodrigues Marto	Idealizar, elaborar e implementar todos os conteúdos necessários ao desenvolvimento do projecto em causa através do manuseamento de ferramentas de modelação tridimensional (ex.3DStudio) e elaboração de conteúdos gráficos usando Flash	Desenvolvimento de Novas Tecnologia para o M Mo	24 meses	17 de Fevereiro
BI	Fábio Oliveira Gomes de Sousa	Projectar e desenvolver um sistema electrónico para controlo de um dispositivo com base em microprocessadores	Desenvolvimento de Circuitos Electrónicos com Processadores	15 meses	17 de Fevereiro
BI	Frederico da Silva Sobreira	Desenvolvimento de módulos electrónicos para os elementos expositivos, incluindo projecto, implementação de hardware e software e teste. Elaboração de relatórios técnicos e manuais de utilização dos sistemas desenvolvidos	Desenvolvimento de Novas Tecnologia para o M Mo	24 meses	9 de Março
BI	Igor Manuel Pereira Lopes da Silva	Projectar e desenvolver um sistema electrónico para controlo de um dispositivo com base em microprocessadores	Desenvolvimento de Circuitos Electrónicos com Processadores	15 meses	17 de Fevereiro
BI	Luís Eduardo Rodrigues Cachulo	Desenvolver uma aplicação para monitorizar veículos e informar em tempo real sobre a sua posição e condição	Desenvolvimento e Implementação de Software para um Sistema de Comunicação, Monitorização e Informação em Tempo Real de Veículos Automóveis	16 meses	18 de Março
BI	Marcelo António Ferreira da Silva Frazão	Desenvolvimento, projecto e construção de sistemas mecânicos dos módulos expositivos. Elaboração de relatórios técnicos e manuais de utilização dos sistemas desenvolvidos	Desenvolvimento de Novas Tecnologia para o M Mo	24 meses	19 de Maio
BTI	João Pedro Santos Massano de Matos	Concepção de relatórios no domínio das estratégias e gestão territorial	ZMYS-Noise: Mapas de Zonas Mistas e Zonas Sensíveis e Planos Municipais de Redução de Ruído	12 meses	27 de Março

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG.

a) Inclui eventuais prazos de renovação da bolsa.

¹⁰ Laboratório Associado que tem como instituição de acolhimento a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), e que foi avaliado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, por três vezes consecutivas, com a classificação de *Excelente*.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

- ➔ No respeitante a prestações de serviços, prevê-se a realização, em 2011, das constantes no quadro n.º 15:

Quadro n.º 15 - Prestação de serviços prevista para 2011

Designação	Entidade
Actualização de Sistemas e Métodos para o Centro de Interpretação Subterrâneo do Algar do Pena – Intercomunicação, Vídeo Vigilância e Remodelação do Sistema de Iluminação	Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade
Colaboração 2009 com o Centro de Interpretação Ambiental de Leiria	Câmara Municipal de Leiria
Consultoria na Área dos Microprocessadores, Telecomunicações e Engenharia Automóvel	DIGIWEST
Desenvolvimento da Electrónica para um Lubrificador Automático e para um Canhão de Portas Electrónico	CARFI - Fábrica de Plásticos e Moldes, S.A.
Desenvolvimento de Novas Tecnologias para o MIMO	Câmara Municipal de Leiria
Dinamização do Centro de Interpretação do Sistema Espeleológico do Dueça (CISED)	Câmara Municipal de Penela
Elaboração dos Mapas de Zonas Mistas e Sensíveis e Planos Municipais de Redução de Ruído	AMLEI - Associação de Municípios da Região de Leiria
Equipamento Sistemas Tridimensionais para o Museu da Comunidade Concelhia da Batalha	Câmara Municipal da Batalha
Extracção de Carotes e Levantamento Topográfico	Tribunal Judicial de Porto de Mós
Prova Pericial - Reconstituição de Acidente	Tribunal Judicial de Felgueiras
Realização de Teste de Diagnóstico Electrónico	Tribunal Judicial de Braga
Proposta de Estudo do Estado Funcional do Pavimento do IC2 nas Imedições do Km 164	Núcleo de Investigação Criminal em Acidentes de Viação de Leiria
Projecto "O Ar que Respiras"	Câmara Municipal de Ourém
Colaboração 2010/11 do Docente Manuel Ângelo Gomes de Almeida	Instituto Superior Miguel Torga
Avaliação de Indicadores do Ruído Ambiente em Espaços Interiores do LeiriaShopping	LeiriaShopping
Realização de Perícias Técnicas	Tribunal Judicial de Leiria - 2.º Juízo Cível; Tribunal Judicial de Leiria - 5.º Juízo Cível

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação & Desenvolvimento da ESTG.

ACTIVIDADES PARA O ANO DE 2011

Quadro de Acção 2011

	ACÇÕES	METAS
REFORÇAR A CAPACIDADE DE INVESTIGAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> × Criação de condições para a investigação. × Identificação e divulgação interna e externa da capacidade instalada, actividades desenvolvidas e oportunidades. × Desenvolvimento de equipas de docentes que dinamizem a criação de centro/grupos de investigação, com critérios bem definidos e regras de avaliação. × Criação e/ou participação em redes de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (ID+I). 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Concentração de horário quando solicitado e se exequível. ⇒ Relatório e respectiva divulgação. ⇒ 1 equipas de trabalho; ⇒ 1 centro/grupo de investigação; ⇒ 3 a 5 docentes envolvidos. ⇒ Participação em 1 rede de ID&I.
MELHORAR A QUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> × Criação de mecanismos de discriminação positiva para a produção científica. × Estabelecimento de um plano de participação de docentes em eventos técnicos e científicos em áreas estratégicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Proposta de implementação de um sistema de créditos científico. ⇒ N.º de participações superior em 50%, relativamente a 2008; ⇒ 10 publicações premiadas.
AUMENTAR OS PROJECTOS DE I&D EM CONSÓRCIO	<ul style="list-style-type: none"> × Prospeção de mercado e criação de novas ideias/soluções. × Estabelecimento de um plano de incentivos à I&D. × Contribuição da Escola (através do Observatório) para o incremento da intervenção e articulação entre a OTIC e a Comunidade Científica. × Organização de eventos que visem o intercâmbio do conhecimento e da tecnologia e que reforcem a imagem da Escola no exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Relatório com as oportunidades identificadas; ⇒ 3 ideias por oportunidade; ⇒ 25% das oportunidades aproveitadas. ⇒ Criação de regulamento para atribuição de distinção: "melhor investigador", "investigador mais jovem"¹¹ e "melhor trabalho de curso" ⇒ 1 reunião; ⇒ 30 % das oportunidades identificadas com seguimento em acções de I&D. ⇒ 2 eventos internacionais; ⇒ 15 aulas abertas com oradores nacionais/internacionais; ⇒ Apresentação dos projectos de I&D.
COOPERACÃO	<ul style="list-style-type: none"> × Criação de Observatório de actividades, oportunidades e necessidades de I&D. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Criação de Observatório; ⇒ Identificação de parceiros e criação de 20% de parcerias de cooperação.
INTERNACIONALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> × Organização de cursos de curta duração, workshops, palestras, entre outros, com parceiros internacionais. × Desenvolvimento de projectos de cooperação com os países da CPLP. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 1 workshops; ⇒ 3 palestras; ⇒ Dia Internacional. ⇒ 1 projecto.
AUMENTAR OS PROJECTOS EM CONSÓRCIO	<ul style="list-style-type: none"> × Criação de condições para aumentar a prestação de serviços de valor acrescentado. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 30 prestações de serviço de valor acrescentado.
MERCADO DE TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> × Criação ou participação na organização de uma feira de emprego para promover o contacto com os empregadores, promovendo os serviços a prestar pela Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 1 feira de emprego; ⇒ 12 empresas participantes; ⇒ 70% dos participantes com nível de satisfação >= 4 (numa escala de 5 pontos).

¹¹ Importa referir que a distinção para *investigador mais jovem* se destina a estudantes de licenciatura/mestrado.



FONTES ALTERNATIVAS DE FINANCIAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> × Alargamento do campo de actuação do GAI&D a outras áreas, na procura e elaboração de candidaturas a projectos e financiamentos a nível nacional e internacional. × Disponibilização de um catálogo de serviços que podem ser prestados pela Escola. × Tipificação das acções ou recursos que podem ser objecto de mecenato e angariação de patrocinadores. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 1 candidatura internacional e 2 candidaturas nacionais; ⇒ Aprovada pelo menos uma das candidaturas apresentadas. ⇒ Disponibilização e actualização do catálogo de serviços. ⇒ Actualização e divulgação das acções/recursos.
AUMENTAR A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE REGIONAL	<ul style="list-style-type: none"> × Criação de um grupo de trabalho que desenvolva programas para a cidadania, com vista ao contacto próximo com a população. × Divulgação do potencial da Escola e atracção de utilizadores de serviços. × Definição e harmonização de procedimentos e condições operacionais para as prestações de serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Criação do grupo de trabalho; ⇒ 4 acções de cidadania. ⇒ 1 evento de divulgação; ⇒ 1 referência na imprensa. ⇒ Manual de procedimentos; ⇒ Preenchimento dos formulários em formato electrónico.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Orientação Estratégica

Promoção de uma gestão mais próxima, participada e transparente, preconizando-se assim a melhoria da qualidade da organização. Enfoque no estímulo à motivação, qualificação e reforço de competências do pessoal docente e não docente.

Preconiza-se a qualidade da organização, melhorando os processos de comunicação interna e externa, incrementando o envolvimento da comunidade académica e promovendo uma gestão mais próxima, participada e transparente.

Releva-se o compromisso de proceder no sentido de uma melhoria contínua dos processos e da gestão dos recursos, assim como da qualidade das actividades realizadas, o reforço tanto do espírito de corpo como do nível de motivação e do sentido de missão.

Pretende-se também o desenvolvimento de acções com vista à promoção, no seu quadro de competências, de mecanismos de acompanhamento e avaliação do pessoal docente e não docente, bem como a valorização das respectivas competências e da inclusão das melhores práticas.

Quadro de Acção 2011

	ACÇÕES	METAS
ATRAIR E ESTABILIZAR PESSOAL ALTAMENTE QUALIFICADO	<ul style="list-style-type: none"> × Estabelecimento de protocolos com empresas e outras instituições de ensino superior ou de IDT, com vista à colaboração recíproca (incluindo mobilidade de pessoas). 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 7 acções (protocolos e/ou contratos de trabalho e/ou contratos de prestação de serviços).
ESTABELECEER MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> × Implementação de procedimentos de acompanhamento contínuo do não docente pelo superior/avaliador, incluindo reuniões de trabalho periódicas. × Inclusão das melhores práticas como referência para a definição de objectivos. × Tipificação das actividades com definição e atribuição de tarefas e responsabilidades para cada serviço. × Definição de procedimentos de serviços e sua divulgação. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 1 procedimento por trimestre e por funcionário. ⇒ 80% dos objectivos definidos com base nas melhores práticas. ⇒ 70% dos serviços com actividades tipificadas. ⇒ 20 procedimentos definidos; ⇒ 1 divulgação por procedimento.
PROMOVER ACCÕES CONDUCENTES A MOTIVAÇÃO E INTEGRAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> × Promover a formação do pessoal docente e não docente em áreas transversais (<i>soft skills</i>). × Divulgação da concretização dos objectivos e resultados alcançados. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 3 acções de formação em <i>soft skills</i> contemplados no plano; ⇒ 2 acções de formação em <i>soft skills</i> propostas pela comunidade académica; ⇒ 50 participantes. ⇒ 1 divulgação.
AUMENTAR O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ACADÉMICA	<ul style="list-style-type: none"> × Realização de diagnósticos do grau de motivação/envolvimento de estudantes, pessoal docente e pessoal não docente. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Construir escala de medida (questionário com escala de 5 pontos).
ACOMPANHAR E AVALIAR O PLANO ESTRATÉGICO	<ul style="list-style-type: none"> × Ampla divulgação do PE. × Recolha de feedback da comunidade académica sobre o PE. × Avaliação do grau de implementação do PE, mantendo actualizado e divulgado um painel de monitorização e controlo. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 30% de acessos internos; ⇒ 50 novos acessos externos. ⇒ Implementação de 1 questionário; ⇒ 20 sugestões. ⇒ 90% de implementação das acções previstas; ⇒ Actualização da informação sempre que necessário.
MELHORAR CONTINUAMENTE OS PROCESSOS E A GESTÃO DE RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> × Criação de cartas de serviços, precedida da elaboração de mapas de procedimentos. × Redução de custos (através da eliminação de desperdícios, de reutilização e de reciclagem, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ 5 cartas de serviço; ⇒ 20 mapas de procedimentos. ⇒ Redução de 20% nos custos de despesas correntes.
IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> × Elaboração de um sistema de informação de apoio à decisão e definição dos suportes necessários. × Elaboração e implementação de um plano de comunicação interna e externa. 	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Identificar informação relevante; ⇒ Disponibilizar 60% da informação relevante; ⇒ Listar os suportes necessários. ⇒ Início da execução do plano de comunicação.

ÓRGÃOS DE GESTÃO

- ↪ Em 2011 estão previstas as seguintes reuniões dos órgãos colegiais de gestão da Escola:

Quadro n.º 16 - Número previsto de reuniões dos órgãos de gestão, em 2011

Órgãos de Gestão		N.º de Reuniões
Conselho Pedagógico	Plenário	10
	Comissão Permanente	6-8
Conselho Técnico-Científico	Plenário - Ordinárias	6
	Comissão Permanente - Ordinárias	12
Conselho de Representantes		4

Fonte: Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Conselho de Representantes.

- No ano de 2011 decorrem actos eleitorais referentes ao Conselho Técnico-Científico, ao Conselho de Representantes e aos estudantes delegados de curso. Proceder-se-á à nomeação, nos termos estatutariamente definidos, dos coordenadores de curso de licenciatura e mestrado e à elaboração do regulamento para a eleição de membros do Conselho Técnico-Científico.
- Na sequência da elaboração, em 2011, do regulamento para eleição de coordenadores de departamento, proceder-se-á durante o ano de 2011 à eleição de todos os coordenadores de departamento, nos termos estatutariamente definidos.
- No âmbito de actuação do Conselho Técnico-Científico estão previstas as seguintes actividades:
 - ⊖ Eleição do presidente e do secretário do conselho;
 - ⊖ Eleição dos membros da comissão permanente do conselho;
 - ⊖ Elaboração de regimento de funcionamento do Conselho Técnico-Científico;
 - ⊖ Elaboração e aprovação da proposta de distribuição do serviço docente;
 - ⊖ Apreciação do plano de actividades científicas da unidade orgânica.
- No âmbito de actuação do Conselho Pedagógico estão previstas as seguintes actividades:
 - ⊖ Eleição do presidente e do secretário do conselho;
 - ⊖ Eleição dos membros da comissão permanente do conselho;
 - ⊖ Elaboração de regimento de funcionamento do Conselho Pedagógico;
 - ⊖ Realização semestral da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, sua análise e divulgação;
 - ⊖ Apreciação de relatórios anuais de avaliação para todos os cursos em funcionamento;
 - ⊖ Actualização do regulamento de avaliação do aproveitamento dos estudantes.

INFRA-ESTRUTURAS

Como referido anteriormente, a ESTG, bem como as demais unidades orgânicas do Instituto, perderam a sua autonomia financeira, passando a depender do orçamento do IPL. Contudo, a Direcção diligenciará no sentido de assegurar as condições e os recursos necessários ao bom funcionamento da Escola.

→ Ao nível das infra-estruturas e dos equipamentos é intenção da Escola, condicionada à aprovação do respectivo investimento, desenvolver as seguintes acções:

Quadro n.º 17 - Investimentos em infra-estruturas previstos para 2011

Local	Acção
EDIFÍCIO A	<ol style="list-style-type: none"> 1. Instalação de ar condicionado nos laboratórios A, C2, C3 SAI e Lab. EGI. 2. Instalação de ar climatizado nos gabinetes G.1-1 a G1.7. 3. Reformulação de caminhos de cabos, instalação eléctrica e de rede, no Laboratório C2. 4. Reformulação de caminhos de cabos, instalação eléctrica e de rede, na Associação de Estudantes. 5. Reformulação de caminhos de cabos, instalação eléctrica e de rede (bancadas), na Sala de Projecto de Engenharia e Gestão Industrial. 6. Reformulação de caminhos de cabos, instalação eléctrica e de rede (bancadas), na Sala de Projecto de Moldes. 7. Intervenção correctiva na cobertura do edifício. 8. Instalação de infra-estruturas eléctrica e de rede nos anfiteatros, para facilitar a utilização de computadores portáteis em actividades lectivas e em diversos eventos (seminários, conferências, aulas abertas, etc.) a realizar nesses locais.
EDIFÍCIO B	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pintura interior (pisos -1 e 1). 2. Remodelação/requalificação do sistema de detecção de incêndio. 3. Instalação de infra-estruturas eléctrica e de rede nos auditórios, para facilitar a utilização de computadores portáteis em diversos eventos.
EDIFÍCIO C	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capeamento e limpeza de fachadas. 2. Alteração da caldeira para caldeira de condensação.
EDIFÍCIO D	<ol style="list-style-type: none"> 1. Insonorização das salas de aula e anfiteatros. 2. Instalação de infra-estruturas eléctrica e de rede nos anfiteatros, para facilitar a utilização de computadores portáteis em actividades lectivas e em diversos eventos (seminários, conferências, aulas abertas, etc.) a realizar nesses locais..
EDIFÍCIO E	<ol style="list-style-type: none"> 1. Extensão do Edifício – execução de projecto de ampliação de modo a aumentar a sua capacidade. 2. Remodelação/requalificação do sistema de detecção de incêndio. 3. Reformulação de caminhos de cabos, instalação eléctrica e de rede (bancadas), no Laboratório. 4. Reforço da ventilação do Laboratório de Automóvel
CAMPUS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Requalificação de Zonas Verdes (Pinhal). 2. Pintura de passadeiras. 3. Reparação de passeios. 4. Estudo e implementação de medidas para melhoria da mobilidade de, para e no Campus 2: arruamento nas traseiras do Edifício D e conclusão do parque estacionamento junto a saída do Edifício A. 5. Novo Edifício para o ICI – Instituto para o Desenvolvimento do Conhecimento e Inovação nas Organizações Leiria.

Quadro n.º 18 - Aquisição de equipamentos, consumíveis e outras acções previstas para 2011

Local Afectação	Acção
EDIFÍCIO A	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fornecimento e instalação de grupo gerador para o grupo de bombagem de apoio ao Sistema de Combate a Incêndios. 2. Equipamento de alimentação ininterrupta, para alimentação dos circuitos de energia estabilizada do Edifício.
ESPAÇOS LECTIVOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Equipamentos e consumíveis necessários para assegurar as condições indispensáveis para o funcionamento da actividade lectiva. 2. Necessidade de articular investimentos em materiais e consumíveis laboratoriais com For.Cet. 3. Apetrechar todas as salas de aula com projectores de vídeo e infra-estruturas eléctricas e de rede de forma a melhorar e a aumentar os processos de ensino e aprendizagem baseados em tecnologias de informação (TI).

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dando sequência ao proposto e implementado no ano de 2010, pretende a Direcção da ESTG implementar as orientações e acções que reflectem o Plano Estratégico da Escola, como também a realização de outras actividades, com vista à melhoria contínua e à afirmação da ESTG como uma escola de referência, **que seja de todos, com todos e, sobretudo, para todos.**

Norteadas por três áreas de actuação – *Ensino e Formação, Investigação e Desenvolvimento (I&D) e Prestação de Serviços ao Exterior, e Organização e Gestão* – as acções previstas visam consolidar a imagem e a realidade da Escola nos domínios das Engenharias, Tecnologias, Ciências Sociais, Empresariais e Jurídicas.

Releva-se desde já as dificuldades, não só pela diminuição dos recursos financeiros disponíveis para o ano de 2011, e respectiva afectação, mas também pelo incremento da gestão centralizada de serviços, o que não permite à escola ter a autonomia para definir a prioridade da execução dos processos.

Neste desafiante cenário que encerra os desafios estruturais e conjunturais descritos, será da maior relevância o acompanhamento e a contínua melhoria da qualidade da formação ministrada, em particular no que concerne à forma como os conhecimentos e as competências adquiridas pelos estudantes se adequam à realidade do mercado de trabalho.

A consolidação da prática de investigação, com enfoque na internacionalização, e a expansão do desenvolvimento das actividades de I&D em parceria com entidades externas, nacionais e internacionais, consubstanciarão o empenho ESTG em afirmar-se como Escola de Ensino Superior de excelência no panorama nacional e internacional.

Em termos organizacionais, pretende-se a prossecução da melhoria contínua da qualidade da organização, promovendo-se, de forma transversal, uma gestão mais próxima, participada e transparente e estimulando e reforçando a motivação e a valorização de competências.

Plano de Actividades com parecer favorável do Conselho de Representantes, reunido a 1 de Junho de 2011.

SIGLAS E ABREVIATURAS

- A3ES** – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
- ADAI** – Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
- ANIVAP** – Agrupamento Nacional de Inspeções Automóveis, A.C.E.
- BI** – Bolsa de Investigação
- BTI** – Bolsa de Técnico de Investigação
- CCNA** – Cisco Certified Networking Associated
- CDRsp** - Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto
- CEFAGE/UE** – Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da Universidade de Aveiro
- CET** – Cursos de Especialização Tecnológica
- CIGS** - Centro de Investigação em Gestão para a Sustentabilidade
- CIIC** - Centro de Investigação em Informática e Comunicações
- CNPq** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- DGES** – Direcção Geral do Ensino Superior
- ECTS** - European Credit Transfer and Accumulation System
- EFQM** - European Foundation for Quality Management
- ESAD.CR** – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha
- ESCAT-Mirandela** – Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela
- ESCE-Setúbal** – Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal
- ESCE-Valença** – Escola Superior de Ciências Empresariais de Valença
- ESDGTP-Aveiro.Norte** – Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias de Produção de Aveiro-Norte
- ESECS** – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria
- ESEIG-Porto** – Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão do Porto
- ESG-Cávado e Ave** – Escola Superior de Gestão do Cávado e do Ave
- ESGHT-Faro** – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro
- ESGHT-Portimão** – Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo de Portimão
- ESG-Idanha-a-Nova** – Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova
- ESG-Santarém** – Escola Superior de Gestão de Santarém
- ESG-Tomar** – Escola Superior de Gestão de Tomar
- EST-Abrantes** – Escola Superior de Tecnologia de Abrantes
- EST-Barreiro** – Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
- EST-Castelo Branco** – Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco
- EST-Cávado e Ave** – Escola Superior de Tecnologia do Cávado e do Ave
- ESTG-Águeda** – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda



ESTG-Beja – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja
ESTG-Bragança – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Bragança
ESTG-Felgueiras - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras
ESTG-Guarda - Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda
ESTG-Lamego – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego
ESTG – Escola Superior Tecnologia e Gestão de Leiria
ESTG-Oliveira do Hospital – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital
ESTG-Portalegre – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre
ESTG-Viana do Castelo – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo
ESTM – Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche
EST-Setúbal – Escola Superior de Tecnologia de Setúbal
EST-Tomar – Escola Superior de Tecnologia de Tomar
EST-Viseu – Escola Superior de Tecnologia de Viseu
ETI – Equivalente a Tempo Inteiro
FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia
FCTUC – Faculdade Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra
FEUC – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FITEC – Fórum de Inovação, Tecnologia e Emprego
FOR.CET – Centro de Formação para Cursos de Especialização Tecnológica
Funadesp – Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular
GAI&D – Gabinete de Apoio à I&D
GEAP – Gabinete de Estágios e Acompanhamento Profissional
GEMF/FEUC – Grupo de Estudos Monetários e Financeiros da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
GIRE – Gabinete de Imagem e Relações com o Exterior
globADVANTAGE - Center of Research on International Business & Strategy
GRICES – Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior
HACCP – Hazard Analysis and Critical Control Point
I&D – Investigação e Desenvolvimento
ICEMS/IST/UTL – Instituto de Ciência e Engenharia de Materiais e Superfícies do Instituto Superior Técnico
IDMEC – Instituto de Engenharia Mecânica
INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados do IPL
INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores
INOV – INOV INESC INOVAÇÃO – Instituto de Novas Tecnologias
IPC - Instituto Politécnico de Coimbra
IPCB - Instituto Politécnico de Castelo Branco
IPL – Instituto Politécnico de Leiria
ISCA-Aveiro – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro

ISCAC-Coimbra – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra
ISCAL-Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ISCAP-Porto – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto
ISEC-Coimbra – Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
ISE-Faro – Instituto Superior de Engenharia de Faro
ISEL-Lisboa – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
ISEP-Porto – Instituto Superior de Engenharia do Porto
IST/UTL – Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa
IT – Instituto Telecomunicações
IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado
LSRE/LCM – Laboratório Associado - Laboratório de Processos de Separação e Reacção/Laboratório de Catálise de Materiais
MCTES – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
OE – Objectivo Estratégico
OO – Objectivo Operativo
OTIC – Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento
OTOC – Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas
PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAPNCE – Pedido de Acreditação Prévia de Novo Ciclo de Estudos
PE – Pequenas e Médias Empresas
SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats
UA – Universidade de Aveiro
UBI – Universidade da Beira Interior
UC – Universidade de Coimbra
UCVE/IDMEC - Porto – Unidade de Concepção e Validação Experimental
UE – Universidade de Évora
UED – Unidade de Ensino a Distância
UM – Universidade do Minho
UNIVATES – Centro Universitário, Brasil